

***A Revelação Divina da Vida Eterna
para o nosso Desfrute***

Leitura Bíblica: 1Jo 1:1-3; 2:25; 3:15; 5:11-13, 20

Dia 1

I. A restauração do Senhor hoje está no tempo do ministério reparador de João, reparando os rasgos na igreja pelo ministério da vida para o edifício de Deus em vida; o foco dos escritos de João são os mistérios da vida divina (Mt 4:21; Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Jo 1:1-3; 2:25; 3:15; 5:11-13, 20):

- A. O Evangelho de João, como a consumação dos Evangelhos, desvenda os mistérios da pessoa e obra do Senhor Jesus como a manifestação da vida divina.
- B. As Epístolas de João (especialmente a primeira), como a consumação das Epístolas, desvenda o mistério da comunhão da vida divina manifestada.
- C. O Apocalipse de João, como a consumação de toda a Bíblia, revela o mistério de Cristo como o suprimento de vida para os filhos de Deus para Sua expressão e como o centro da administração universal do Deus Triúno.
- D. A maneira da restauração do Senhor é a maneira da vida; precisamos conhecer a essência intrínseca da vida na restauração do Senhor (Jo 1:4; 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; 1Jo 1:1-3; 5:11-13; Rm 8:2, 10, 6, 11).

Dia 2

II. A vida eterna é a “verdadeira vida” (1Tm 6:19b):

- A. Vida não é devoção:
 - 1. Devoção é o nosso exercício da piedade.
 - 2. Vida é Cristo vivendo em nós (Gl 2:20a).
- B. Vida não é bom comportamento:
 - 1. Bom comportamento é nosso fazer.
 - 2. Vida é Cristo vivido através de nós (Fp 1:21a).
- C. Vida não é poder:
 - 1. Poder é para a obra (At 1:8).
 - 2. Vida é para o viver (Jo 6:57b).
- D. Vida não é dom:
 - 1. Dom é a capacidade para funcionar (Rm 12:6).
 - 2. Vida é o Ser Divino no nosso ser (Jo 1:13b).

Dia 3

- E. Vida não é crescimento no conhecimento:

- 1. Crescimento no conhecimento é o aumento de conhecimento.

- 2. Vida é o crescimento de Deus (Cl 2:19b).

F. Vida não é nossa vida humana:

- 1. Nossa vida humana (*bios* e *psyché*) é mortal (Lc 8:43b; 21:4b; Mt 16:25-26).

- 2. Vida (*zoé*) é eterna (1Jo 1:2; Sl 90:2b).

G. Vida é o conteúdo de Deus e o fluir de Deus:

- 1. O conteúdo de Deus é o ser de Deus (Ef 4:18a).
- 2. O fluir de Deus é a transmissão de vida para nós (Ap 22:1).

H. Vida é Cristo (Jo 14:6a; Cl 3:4a; 1Jo 5:12a):

- 1. Cristo é a corporificação de Deus que é vida (Cl 2:9).
- 2. Cristo é a expressão de Deus (Jo 1:18; Hb 1:3a).

I. Vida é o Espírito Santo:

- 1. O Espírito Santo é a realidade de Cristo (Jo 14:16-18; 1Co 15:45b).
- 2. O Espírito Santo é o Espírito da vida dando vida a nós (Rm 8:2a; 2Co 3:6b).

J. Vida é o Deus Triúno dispensado a nós e vivendo em nós:

- 1. Deus Pai é a fonte da vida (Jo 5:26), Deus Filho é a corporificação da vida (1:4) e Deus Espírito é o fluir da vida (4:14b).
- 2. Deus Pai é a luz da vida (Ap 21:23; 22:5), Deus Filho é a árvore da vida (v. 2) e Deus Espírito é o rio da vida (v. 1).

Dia 4

e

Dia 5

III. Cristo como a Palavra da vida, a vida eterna, foi manifestado por meio da encarnação como a corporificação do Deus Triúno para tornar Deus contactável, tocável, receptível, experienciável, “entrável” e desfrutável (1Jo 1:1-2; Jo 1:14):

- A. A vida eterna, que é o Filho, não apenas estava com o Pai, mas também vivia e agia em comunhão com o Pai na eternidade (1Jo 1:1-2; Jo 1:1-2).

- B. A vida eterna foi manifestada aos apóstolos, que viram, testificaram e relataram essa vida às pessoas; a manifestação da vida eterna inclui a revelação e transmissão de vida aos homens, com vistas a introduzir o homem na

vida eterna, em sua união e comunhão com o Pai (1Jo 1:1-3).

- C. A vida eterna foi prometida por Deus, liberada pela morte de Cristo e transmitida aos crentes pela ressurreição de Cristo (1Jo 2:25; Jo 3:14-15; 12:24; cf. Lc 12:49-50; 1Pe 1:3).
- D. A vida eterna foi recebida pelos crentes por crerem no Filho; depois que os crentes recebem a vida eterna, essa vida se torna a vida deles (Jo 3:15-16, 36; Cl 3:4a; Jo 1:12-13).
- E. Os crentes estão sendo salvos na vida eterna para reinar nessa vida (Rm 5:10, 17).
- F. Os crentes precisam lançar mão da vida eterna nesta era para que possam herdar a vida eterna na manifestação do reino (1Tm 6:12, 19; Mt 19:17; Lc 18:29-30; Ap 2:7).
- G. Os crentes desfrutarão plenamente a vida eterna na eternidade (Ap 22:1-2, 14, 17, 19).

Dia 6

IV. Quando estamos na comunhão, no desfrute de Deus como a vida eterna, nós participamos de Deus em Sua natureza divina (2Pe 1:4) como Espírito, amor e luz; Espírito é a natureza da pessoa de Deus (Jo 4:24), amor é a natureza da essência de Deus (1Jo 4:8, 16) e luz é a natureza da expressão de Deus (1:5):

- A. Se usarmos uma quantia adequada de tempo pessoal com o Senhor e permanecermos em comunhão com Ele diariamente e a cada hora, desfrutaremos o Senhor como o Espírito, e nos tornaremos pessoas cheias do amor divino (a substância interior de Deus) e da luz divina (o elemento expresso de Deus) (v. 3; 2Co 13:13):
 1. O amor divino é o próprio Deus derramado em nosso coração pelo Espírito Santo para ser a fonte do nosso desfrute do dispensar do Deus Triúno e o poder motivador em nós, para que possamos mais que vencer todas as nossas situações circunstanciais (Rm 5:5; 8:37, 39).
 2. A luz divina é a vida divina no Filho operando em nós; essa luz brilha nas trevas que estão em nós, e as trevas não podem vencê-la (Jo 1:4-5; 1Jo 1:5).

- B. Quando desfrutamos Deus por tocá-Lo e por ser infundido com Deus na comunhão divina, nós andamos, vivemos, nos movemos e temos nosso ser no Seu Espírito como nossa pessoa, em Seu amor como nossa essência e em Sua luz como nossa expressão para sermos Seu testemunho corporativo (Rm 8:4; Ef 5:2, 8; Mt 5:14-16).

Suprimento Matinal

1Jo O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que 1:1 temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida.

O ministério de João era não apenas para remendar o ministério de Paulo que fora danificado, mas também para consumir toda a revelação divina, tanto do Antigo como do Novo Testamento, tanto dos Evangelhos como das Epístolas. Nesse ministério, o foco são os mistérios da vida divina. O Evangelho de João, como a consumação dos Evangelhos, desvenda os mistérios da pessoa e obra do Senhor Jesus Cristo. As Epístolas de João (especialmente a primeira), como a consumação das Epístolas, desvendam o mistério da comunhão da vida divina, que é a comunhão dos filhos de Deus com Deus o Pai e de uns com os outros. Então, Apocalipse de João, como a consumação de [toda a Bíblia], revela o mistério de Cristo como suprimento de vida para os filhos de Deus para Sua expressão e como o centro da administração universal do Deus Triúno. Aqui João usou a expressão *o que* para abrir sua Epístola e desvendar o mistério da comunhão na vida divina. Não usar pronomes pessoais em relação ao Senhor implica que o que ele estava para desvendar era misterioso. (1Jo 1:1, nota de rodapé)

Desde o princípio (...) indica que a Epístola de João é uma continuação de seu Evangelho [Jo 1:1], que diz respeito à experiência dos crentes na vida. Em seu Evangelho, João revela a maneira dos pecadores receberem a vida eterna: crer no Filho de Deus. Em sua Epístola ele enfatizou a maneira de os crentes, aqueles que receberam a vida divina, desfrutarem aquela vida em sua comunhão: habitar no Filho de Deus. E em seu Apocalipse ele desvendou a consumação da vida eterna como o desfrute pleno dos crentes na eternidade. (1Jo 1:1, nota de rodapé 2)

Leitura de Hoje

Até mesmo o hino 1348, do *Hymns*, está errado segundo a nossa percepção atual. Ele consiste em Apocalipse 21:3-4. (...) [Contudo, esses versículos] foram falados aos incrédulos, que são descendentes

das ovelhas em Mateus 25:31-46. Os versículos 5 a 7 se referem aos filhos de Deus, a todos os santos, àqueles divinamente salvos através das gerações. (...) O fato de Deus enxugar dos olhos toda lágrima e não haver pranto nem dor são as bênçãos fora da cidade, sem a vida eterna. São as bênçãos para os não-crentes, o povo criado e restaurado por Deus. São as nações, e não os filhos de Deus. Nós somos os filhos de Deus. (...) Quando entrarmos na Nova Jerusalém não mais seremos velha criação e não haverá lágrimas. As nações restauradas, no entanto, ainda estarão na velha criação. Ainda terão lágrimas. A bênção para eles será que Deus as enxugará. Você pode achar que essa é uma bênção íntima e que seria maravilhoso se Deus enxugasse as suas lágrimas. Isso mostra que você nunca penetrou no significado da bênção da vida eterna. A bênção da vida eterna não é enxugar as lágrimas, mas é enchê-lo com outro tipo de água. Se você estiver cheio de água viva interiormente, não haverá lágrimas.

O fato de esse hino ter entrado em nosso suplemento mostra que um pouco de descuido é suficiente para algo penetrar sorratamente. (...) Verdadeiramente precisamos de uma constituição controladora que não permita a entrada de coisas como o hino nº 1348. (...) Alguns ensinamentos têm sido ministrados nesse mesmo princípio; não na essência intrínseca da visão do Senhor em sua restauração. (...) O princípio de vida foi mudado e, por fim, “o grão de mostarda” não produzirá uma hortalíça, e, sim, uma grande árvore. Não será uma erva para alimentar as pessoas, mas uma grande árvore para abrigar coisas e pessoas malignas.

Precisamos estar vigilantes. (...) Não devemos pensar que estamos bem e protegidos. Devemos atentar para a nossa própria pregação, o nosso próprio ensinamento, o nosso próprio assim chamado “ministério”. Devemos perguntar-nos se o princípio de vida foi mudado ou não. Temos de conhecer a essência intrínseca de vida na restauração do Senhor. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor*, pp. 92-96)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 2; *Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm 6:19 Que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

O primeiro ponto que precisamos ver é que vida não é devoção. Muitos cristãos consideram que devoção é vida espiritual, mas devoção é nosso exercício de piedade. É um exercício de nosso lado, por nosso próprio esforço. Paulo disse em Gálatas 2:19b-20a: “Estou crucificado com Cristo; logo já não sou quem vive, mas Cristo vive em mim.” Isso mostra que vida é Cristo vivendo em nós. Devemos ajudar os santos a perceberem que nunca devemos considerar devoção como sendo vida. Uma pessoa pode ser muito devota e ainda assim não ter muita vida. Algumas freiras e padres na Igreja Católica podem ser muito devotos, mas aquilo é meramente seu tipo de exercício piedoso. Vida não é nenhum tipo de atividade; é o próprio Cristo. Precisamos enfatizar isso ao máximo, ajudando os santos a saberem que vida é o próprio Cristo. Nada pode substituir Cristo. (*Basic Lessons on Life*, p. 55)

Leitura de Hoje

Falando de maneira geral, os cristãos consideram que se uma pessoa se comporta bem, ela tem vida. Quando eu estava na China, observei que muitos discípulos de Confúcio se comportavam melhor do que missionários cristãos. Eles eram tão gentis, pacientes e humildes. Eles eram também muito mansos, tendo a virtude de se doar a outros. Mas isso não é vida. Isso é simplesmente bom comportamento. (...) Temos que enfatizar que vida não é bom comportamento. (...) Vida é Cristo.

O homem foi criado bom, mas foi corrompido e danificado pela queda. Há ainda algo bom no interior do homem que foi criado por Deus. Os ensinamentos de Confúcio são para desenvolver a natureza boa do homem, as boas virtudes naturais criadas por Deus no interior do homem. Essas virtudes foram danificadas, mas foram deixadas ainda na natureza humana. O bom comportamento desenvolvido pelo homem é segundo seus feitos, mas vida é Cristo manifestado de nós. Vida não é nosso fazer. Paulo disse em Filipenses 1:21a: “Para

mim, o viver é Cristo.” Assim, vida não é bom comportamento; é Cristo vivido e manifestado de nós. Primeiro Cristo vive dentro de nós e, então, Ele manifesta a Si mesmo a partir de nós. Isso é vida.

Precisamos treinar os santos a discernir a diferença entre bom comportamento e vida. Podemos admirar um irmão porque ele é gentil, manso, humilde e paciente, (...) [pensando] que ele é cheio de vida, mas (...) esse irmão que admiramos pode estar expressando suas virtudes naturais em seu bom comportamento. Vida, entretanto, é Cristo expresso em nós e manifestado a partir de nosso interior.

Também temos que ver que vida não é poder. O Espírito tem dois aspectos: o aspecto da vida interior e o aspecto do poder exterior. Quando o Novo Testamento fala do poder do Espírito, ele usa a preposição *sobre*. *Sobre* significa do lado de fora. Quando o Novo Testamento fala do Espírito como vida, ele usa a preposição *em*. O Espírito está em nós.

O Novo Testamento diz que o Espírito da realidade estará convosco e até mesmo estará em vós, e que rios de água viva fluirão de vosso interior. Há o aspecto de beber do Espírito e o aspecto de ser batizado no Espírito. Batizar uma pessoa é colocá-la na água, mas beber é tomar água. Primeira Coríntios 12:13 cobre esses dois aspectos. Todos fomos batizados em um Espírito para dentro de um só Corpo. Então, a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Esses são os dois aspectos concernentes ao Espírito. Mas no cristianismo de hoje o lado da vida é um tanto negligenciado e o lado do poder é superenfatizado erroneamente. Portanto temos que enfatizar que vida não é poder.

Atos 1:8 mostra que o Espírito de poder vindo sobre os discípulos os habilitou a levar a cabo a obra de propagar o evangelho a partir de Jerusalém até aos confins da terra. Esse versículo mostra-nos que o poder é para a obra, e João 6:57b mostra que a vida é para o viver. Nesse versículo o Senhor disse: “Quem Me come, também viverá por causa de Mim.”

Vida não é dom. Dom é a habilidade para função (Rm 12:6), mas vida é o Ser Divino em nosso ser. João 1:13b diz que nós, crentes, nascemos de Deus. (...) Vida é o próprio Deus, o Ser Divino, em nosso ser. (*Basic Lessons on Life*, pp. 55-57)

Leitura Adicional: Basic Lessons on Life, lição 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Obscurecidos de entendimento, alheios à vida de 4:18 Deus...

Ap Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante 22:1-2 como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

O crescimento em conhecimento não é vida. O crescimento no conhecimento é o aumento de conhecimento. Você pode acumular muito conhecimento bíblico ao ler livros ou estudar num seminário e, contudo, não ter vida, absolutamente. Vida é o crescimento de Deus dentro de nós. Colossenses 2:19b revela que a igreja cresce o crescimento que procede de Deus, com o aumento de Deus como vida.

Nossa vida humana não é a vida em que a Bíblia foca. Nossa vida humana (*bios e psiché*) é mortal (Lc 8:43b; 21:4b; Mt 16:25-26). Nossa vida humana não é vida porque ela morre e está destinada a morrer. A verdadeira vida é imortal. Tudo o que é mortal não é vida. Tanto nossa vida física (*bios*) quanto nossa vida da alma (*psiché*) são mortais, de modo que a vida humana não é vida. Em Lucas 8:43b e 21:4b a palavra grega para “sustento” é *bios*. *Bios* se refere à vida física. Em Mateus 16:25-26 a palavra grega para “vida da alma” é *psiché*.

Vida (*zoé*) é eterna. Eterna significa imortal. Primeira João 1:2 diz: “E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada.” Então Salmos 90:2b diz: “De eternidade a eternidade, tu és Deus.” Estritamente falando, toda vida que é mortal não é vida. A vida verdadeira é imortal e eterna, e esta vida verdadeira é o próprio Deus porque Ele é de eternidade a eternidade. Deus é eterno, portanto somente o próprio Deus é vida verdadeira. (*Basic Lessons on Life*, pp. 57-58)

Leitura de Hoje

Os seis pontos anteriores nos dizem o que não é vida. Agora

precisamos ver o que é vida. Vida é o conteúdo de Deus e o fluir de Deus. O conteúdo de Deus é o ser de Deus, de modo que vida é o ser interior de Deus. (Ef 4:18a). O fluir de Deus é a transmissão de Si mesmo como vida para nós. Em Apocalipse 22:1 vemos o rio da água da vida fluindo do trono de Deus. Esse é o fluir de Deus. Vida é o conteúdo de Deus, Seu ser interior, e vida é Deus fluindo para nós, sendo infundido em nosso ser.

Precisamos impressionar os santos de que vida é Cristo (Jo 14:6a; Cl 3:4a; 1Jo 5:12a). Cristo é a corporificação de Deus, que é vida. Colossenses 2:9 diz que toda a plenitude da Deidade habita corporeamente em Cristo. Deus, como vida, é corporificado em Cristo, e Cristo é a expressão de Deus. João 1:18 diz que ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho unigênito O declarou. Então Hebreus 1:3 nos mostra que Cristo é a expressão da glória de Deus. Isso significa que Cristo é a expressão de Deus que é vida.

Por fim, precisamos enfatizar que vida é o Espírito Santo. O Espírito Santo é a realidade de Cristo (Jo 14:16-17; 1Co 15:45b). O Filho é a corporificação do Pai e o Espírito é a realidade do Filho. Romanos 8:2a usa o termo *Espírito da vida*, e 2 Coríntios 3:6b diz que o Espírito vivifica. Assim, o Espírito Santo hoje é o Espírito da vida que nos vivifica. Devemos enfatizar que o Espírito no Novo Testamento tem dois aspectos. Por um lado, Ele é o Espírito de poder; por outro, Ele é o Espírito de vida.

Precisamos prestar atenção ao foco desta mensagem: vida é o Deus Triúno dispensado a nós e vivido em nós. O Pai é o manancial, o Filho é o curso e o Espírito é o fluir. O Deus Triúno é dispensado a nós em Sua Trindade divina e está agora vivendo em nós.

Tal lição sobre a definição de vida é grandemente necessária entre nós. Podemos usar o termo *vida*, e, no entanto, não saber o que é vida. Precisamos entrar num entendimento pleno do que é vida. (*Basic Lessons on Life*, pp. 58-59)

Leitura Adicional: Basic Lessons on Life, lição 7; *O Ministério Remendador do Apóstolo João*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que **1:1-3** temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

Jo No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o **1:1-2** Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.

O Pai é a fonte da vida eterna, a partir de quem e com quem o Filho foi manifestado como a expressão da vida eterna para aqueles que o Pai escolheu a fim de que tomassem parte dessa vida e desfrutassem dela.

João diz que a vida que estava com o Pai foi manifestada aos apóstolos. A manifestação da vida eterna inclui revelação e dispensar de vida ao homem, com vistas a levar o homem para dentro da vida eterna, para dentro de sua união e comunhão com o Pai.

O que antes estivera oculto foi manifestado aos apóstolos. João, um dos apóstolos, abre-nos agora os mistérios divinos. Se comer-mos a Palavra mediante o ler com oração, receberemos o benefício da manifestação da vida eterna. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 39-40)

Leitura de Hoje

A vida eterna foi prometida por Deus. Primeira João 2:25 diz: “E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.” No Evangelho de João, a vida eterna é prometida em versículos tais como 3:15; 4:14 e 10:10. Em Tito 1:2, Paulo fala da “esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu, antes dos tempos eternos.” Essa promessa de vida eterna só pode ser a promessa feita pelo Pai ao

Filho na eternidade. Certamente ocorreu que na eternidade passada o Pai prometeu ao Filho que daria Sua vida eterna aos que Nele cressem.

A vida eterna não foi somente prometida e manifestada; foi também liberada por intermédio da morte de Cristo (Jo 3:14-15). A vida divina estava oculta, confinada em Cristo. Entretanto, por intermédio da Sua morte, esta vida divina foi liberada de dentro Dele.

A vida eterna que foi liberada de dentro de Cristo mediante a Sua morte foi dispensada para dentro dos crentes por meio de Sua ressurreição. Acerca disso, 1 Pedro 1:3 diz: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.”

A vida eterna que foi liberada mediante a morte de Cristo e dispensada por intermédio de Sua ressurreição, foi recebida pelos crentes ao crerem eles no Filho. Segundo João 3:15-16 e 36, todo o que crê no Filho tem a vida eterna.

Depois que os crentes recebem a vida eterna, essa vida torna-se a vida deles (Cl 3:4). Esse é o propósito da salvação de Deus, ou seja, tornar nossa a Sua vida de modo que possamos tornar-nos Seus filhos, participando de Sua natureza de modo a desfrutar tudo o que Ele é e viver uma vida que O expresse.

Em Romanos 5:10, Paulo diz: “Porque se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.” A reconciliação com Deus por meio de Cristo já foi executada, mas ser salvo em Sua vida de tantas coisas negativas é ainda uma coisa diária. Dia após dia podemos ser salvos na vida eterna. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 41-42)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de 1 João, mens. 3-4; *Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

Mt E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou campos, por causa do Meu nome, receberá cem vezes mais, e herdará a vida eterna.

[Romanos 5:17 diz:]: “... Os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.” Tendo a vida divina dentro de nós, podemos ser salvos por esta vida e também reinar nela. Podemos ser reis na vida divina, dominando sobre todas as coisas negativas. Por exemplo, (...) muitos de nós diriam: “Ao invés de eu dominar como um rei o meu temperamento, ele é que me domina.” A razão de muitos santos não conseguirem dominar o seu temperamento é que eles não desfrutam a vida eterna. Não tome uma resolução e não decida categoricamente que de agora em diante você nunca mais perderá a calma. Esse jeito não funciona. Em vez disso, esqueça o seu temperamento e se banqueteeie nessa vida. Encorajo vocês a mesclarem o invocar o nome do Senhor com o orar-ler a Palavra. Se fizer isso, você desfrutará o Senhor. Ao desfrutá-Lo, Ele será Aquele que reina sobre todas as coisas negativas. Então, enquanto Ele reina dentro de você, você também reina no Seu reinar. Essa é a maneira correta de ter domínio, em vida, sobre o seu temperamento. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 42-43)

Leitura de Hoje

Vocês não conseguem reinar sobre o seu temperamento simplesmente aprendendo doutrinas e ensinamentos da Bíblia. Quando alguns ouvem isso, poderão dizer: “Vocês ignoram a doutrina na Bíblia e ressaltam o invocar o Senhor e o comer a Palavra. Segundo vocês, podemos ser vencedores por meio desse invocar e comer.” Eu responderia perguntando-lhes quanto eles têm sido ajudados pelas doutrinas e ensinamentos no tocante a vencer seu temperamento. Muitos dos que conhecem as doutrinas da Bíblia ainda perdem a calma seguidas vezes.

Como crentes, devemos tomar posse da vida eterna. Em 1 Timóteo

6:12, Paulo nos incumbe de “tomar posse da vida eterna para a qual também foste chamado.” Em 1 Timóteo 6:19, ele insiste conosco para “apoderarmo-nos da verdadeira vida.” Essa vida é a vida eterna. Apoderar-se da vida eterna significa que em tudo — em nossa vida diária, em nosso ministério e em nosso emprego — precisamos ligar-nos à vida divina e aplicá-la a toda situação, não confiando em nossa vida humana.

Em Mateus 19:29, o Senhor Jesus fala de herdar a vida eterna. Herdar a vida eterna é ser galardoado na era vindoura com o desfrute da vida divina na manifestação do reino dos céus. Determinados crentes que receberam a vida eterna desfrutaram-na até certo ponto; entretanto, não a desfrutaram na medida adequada. Como resultado, quando o Senhor Jesus voltar na época da manifestação do reino, eles perderão o desfrute do reino milenar; (...) [eles perderão] o desfrute da vida eterna naquela dispensação.

Na eternidade, todos os crentes desfrutarão plenamente a vida eterna. Segundo Apocalipse 22:1 e 2, na Nova Jerusalém todos os crentes desfrutarão a vida divina como o rio que flui e como a árvore que cresce. Tanto o rio como a árvore são para o nosso desfrute eterno. Pela eternidade, desfrutaremos essa vida divina (Ap 22:14, 17, 19).

A vida eterna está relacionada à presente era, à era vindoura do reino e à eternidade. Na presente era recebemos a vida divina e a vivemos. Se vivermos essa vida segundo o desejo do Senhor, desfrutaremos também a vida divina na era vindoura do reino. Por fim, todos os crentes desfrutarão a vida eterna ao máximo na eternidade. Entretanto, se aqueles que recebem a vida eterna nesta era não a vivem convenientemente, antes, negligenciam-na, então na era vindoura, a era do reino, eles perderão o desfrute da vida divina. Perdendo o desfrute da vida eterna na era do reino, eles aprenderão determinadas lições e serão treinados. Por fim, serão restaurados para o gozo da vida eterna. Então, derradeiramente, na eternidade, todos os crentes terão o desfrute pleno da vida divina. (*Estudo-Vida de 1 João*, pp. 43-45)

Leitura Adicional: A Brief Presentation of the Lord's Recovery, pp. 19-22;
Treinamento de Presbíteros, Volume 2: A Visão da Restauração do Senhor, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adore
4:24 rem em espírito e veracidade.

1Jo ... Deus é amor, e aquele que permanece no amor per-
4:16 manece em Deus, e Deus, nele.

1:5 Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos
anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva
nenhuma.

Nós, crentes, fomos todos feitos participantes desta natureza divina (2Pe 1:4). É uma tarefa muito difícil definir a natureza divina. Falando de forma simples, a natureza de Deus é o que Deus é, assim como a natureza de qualquer coisa é aquilo que a coisa é. (...) A Bíblia nos diz que Deus é Espírito (Jo 4:24), que Deus é amor (1Jo 4:8, 16) e que Deus é luz (1Jo 1:5). Então, em um sentido geral, a Bíblia nos diz que Deus é vida (Jo 1:4; 5:26; 14:6). Esses quatro itens do que Deus é são muito básicos. Espírito, amor e luz são os verdadeiros constituintes do ser de Deus, e vida é o próprio Deus. O próprio Deus, o ser de Deus, é nossa vida, e Ele é constituído de Espírito, amor e luz. O Espírito é a natureza da pessoa de Deus, amor é a natureza da essência de Deus e luz é a natureza da expressão de Deus.

Deus é Espírito em pessoa, Deus é amor em essência, Deus é luz em expressão e Deus é vida em amor como essência da vida e em luz como expressão da vida. Quando tocamos Deus, O tocamos como Espírito em Sua pessoa, como amor em Sua essência e como luz em Sua expressão. Após tocar Deus, nós andamos, vivemos e temos nosso ser em Seu Espírito como nossa pessoa, em Seu amor como nossa essência e em Sua luz como nossa expressão. (*God's New Testament Economy*, p. 319)

Leitura de Hoje

Em 1 João vemos primeiramente a vida eterna (...) como a Palavra da vida. Então João testificou e anunciou a nós a vida eterna para que tivéssemos comunhão (1:1-3). A Primeira Epístola de João é principalmente para nos manter vivendo na comunhão da vida divina. Como crentes temos a vida divina e essa vida divina nos introduz na

comunhão divina. Todos temos que nos manter na comunhão. Se nos mantivermos na comunhão, nós tocamos Deus como luz (1Jo 1:5) e como amor (1Jo 4:8-16). Esse é nosso desfrute de Deus como luz e amor em nossa comunhão com Ele. (...) Participar da natureza divina é ter comunhão com Deus, desfrutar Deus como amor e luz, porque amor e luz são dois constituintes da natureza de Deus.

Se você despende quinze minutos para contatar o Senhor, permanecer com Ele e orar honesta e sinceramente confessando suas faltas, erros, falhas, defeitos, atos errôneos e pecaminosidade, você toca Deus como Espírito em Sua pessoa. No profundo do seu ser você percebe o Espírito. A essa altura, tudo em sua casa, em sua varanda, na rua, nos céus e sobre a terra é tão agradável e amável. Esse é o resultado de participar do amor como a natureza da essência de Deus.

Todos nós podemos testificar, pelo menos até certo grau, que temos desfrutado o Senhor dessa forma. Essa é nossa participação na natureza divina, que é constituída com o amor divino em essência e com a luz divina em expressão. (...) Simplesmente ao tocar Deus por dez a quinze minutos (...) tornamo-nos uma pessoa que é transparente, não mais em trevas ou com opacidade. O que devemos dizer ou fazer também se torna transparente para nós. Você pode até mesmo não ter a elocução ou saber explicar a questão, contudo, no interior, há luz. Você sabe onde deve estar e sabe onde você está. Esse é o resultado de se participar da natureza divina.

Após ter um tempo com o Senhor você sente que há Alguém em seu interior vivendo, agindo, liderando e guiando você. Essa é a pessoa divina, que é o Espírito e esse Espírito é também um dos constituintes da natureza divina. Todo o que foi genuinamente regenerado teve esse tipo de experiência pelo menos duas ou três vezes. Você toca a fonte da graça, que é o amor divino, e a fonte da realidade, que é a luz divina, em sua comunhão com o Senhor e ambas as fontes são os constituintes da natureza divina para seu desfrute. (*God's New Testament Economy*, pp. 321-323)

Leitura Adicional: The Seven Mysteries in the First Epistle of John, cap. 1; *God's New Testament Economy*, caps. 30-32

Iluminação e inspiração: _____

